

A IMPRESCINDIBILIDADE DA ESCOLA, DOS PROFESSORES E DO ENSINO NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ecosistemas e provedores de aprendizagem: um novo cenário de aprendizagem?

MARIA HELENA DAMIÃO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

E-mail: hdamiao@fpce.uc.pt



Sumário

Diversas entidades supranacionais, entre as quais de destaca a Organização para a Co-
operação e Desenvolvimento Económico (OCDE), nos múltiplos documentos que pro-
duzem para orientar a “educação do futuro”, avançam uma “nova narrativa” destinada
a “moldar” as políticas de “escolarização”. Entre as características desta “narrativa” –
declarada “humanista” e de dimensão “global” –, destaca-se a integração de expressões
provenientes de outras áreas que não a educação com supressão de expressões matrici-
ais desta área. Exemplos mais recentes de tais expressões são “ecossistemas de apren-
dizagem” e “provedores/fornecedores de aprendizagem”, as quais tendem a substituir,
respectivamente, as expressões “escola”/“sala de aula” e “professores”. Percebendo
que as primeiras, ganham protagonismo crescente no “novo cenário de aprendizagem”,
detenho-me na dita substituição tendo por pano de fundo a “transformação digital” a
implementar numa “escolarização” destinada a preparar para o “mercado de trabalho”.
Por fim, pergunto se tal substituição terá sentido face ao conhecimento pedagógico
disponível.

Pressupostos subjacente às ideias que sustentam ao novo cenário de aprendizagem

MARIA ISABEL FESTAS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

E-mail: ifestas@fpce.uc.pt



Sumário

Retomando as principais ideias educativas expressas em documentos supranacionais atuais, (e.g., ecossistemas de aprendizagem, provedores/fornecedores de aprendizagem, transformação digital, preparação para o mercado de trabalho) e a conseqüente diluição da escola/ sala de aula, do papel dos professores, e do desenvolvimento integral dos seres humanos como finalidade fundamental da educação, pretende-se, nesta apresentação, analisar criticamente alguns dos pressupostos que sustentam estas orientações. Assim, em primeiro lugar, discutem-se as limitações de uma visão que coloca na preparação para o mercado de trabalho a finalidade fundamental da educação. Seguidamente, são analisadas ideias como a de que, recorrendo ao mundo digital, a educação das novas gerações é possível através da organização de ambientes de aprendizagem, os tais ecossistemas, em que os alunos autonomamente, com uma assistência mínima dos provedores/fornecedores, autorregulam a sua própria aprendizagem. São visões educativas que nos remetem para concepções que realçam o desenvolvimento como processo individual, esquecendo o seu carácter social e valorizando a aprendizagem em oposição ao ensino. São também visões educativas que não têm em consideração as características do funcionamento cognitivo humano, nomeadamente, as suas limitações quanto ao tratamento de informação nova e as potencialidades dos conhecimentos previamente adquiridos.